

DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA, DESENVOLVIMENTO RURAL E TRANFORMAÇÃO SOCIAL EM MOÇAMBIQUE: dinâmicas (in) exclusivas no corredor de Nacala¹

Hélio Bento Maúngue²

RESUMO

África e Moçambique assistem nas últimas décadas processos transformativos no meio rural. A introdução e a adoção dos Corredores de Crescimento Agrário, em regiões de Corredores de Desenvolvimento e/ou Logísticos, como estratégia de desenvolvimento, fazem parte desses processos. Este artigo busca compreender como este mecanismo de atração de investimento estrangeiro e privado visa promover a transformação agrícola e, com isso melhorar, as condições de vida e produção dos pequenos agricultores de subsistência. Pois, o país como um todo apresenta ausência de investimentos e políticas públicas que respondam as dificuldades estruturais, comuns a esse segmento de produção, tornando-os excluídos do processo de desenvolvimento agrícola e rural. Na medida em que as narrativas que têm este tipo de corredores como modelo de desenvolvimento não se articulam com as dinâmicas sociais e produtivas do pequeno produtor.

Palavras-chave: Desenvolvimento agrícola. Desenvolvimento rural. Pequenos produtores.

ABSTRACT

In recent decades, Africa and Mozambique have witnessed transformative processes in the rural environment. The introduction and adoption of Agricultural Growth Corridors, in regions of Development Corridors and/or Logistics Corridors, as a development strategy, are part of these processes. This article seeks to understand how this mechanism of attracting foreign and private investment aims to promote agricultural transformation and thereby improve the living and productive conditions of small subsistence farmers. The country as a whole presents an absence of public investments and public policies that respond to the structural difficulties common to this segment of production, making them excluded from the process of agricultural and rural developments. In the same way, the narratives that have this type of corridor as a development model do not articulate with the social and productive dynamics of the small producer.

Keywords: Agricultural development. Rural development. Small producers.

¹ Este texto é uma reflexão elaborada na base da tese de doutorado, disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/235365>;

² Universidade Eduardo Mondlane/Centro de Estudos Africanos (CEA/UEM), Maputo, Moçambique. Doutor em Sociologia e Ciência Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); helio.b.maungue@uem.ac.mz

1 INTRODUÇÃO

A crise de alimentos de 2008 afetou severamente os países africanos causando várias respostas, incluindo *land grabbing* (expropriação ou usurpação de terras) e opiniões sobre a importância da agricultura, fato que levou a proposta de criação, pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2008, do conceito de Corredores Africanos de Crescimento Agrícola/*African Agricultural Growth Corridor* (AAGC)³. No mesmo ano o Fórum Económico Mundial/*World Economic Forum* (WEF) analisou a proposta do AAGC e anunciou um compromisso ativo com a questão. O objetivo dos AAGC é de transformar a agricultura tradicional em moderna e comercialmente viável, fornecendo infraestruturas de transporte, como portos, estradas, ferrovias, irrigação e solicitando o investimento de empresas privadas em terras agrícolas no continente (IKEGAMI, 2015).

Neste sentido, os Corredores de Desenvolvimento (CD) ganham destaque nos planos de desenvolvimento de Moçambique. No entanto, a iniciativa e foco em corredores não é algo novo no país. No tempo colonial, principalmente devido a vantajosa localização geográfica, talvez melhor que nenhum outro país na África Subsaariana, junto ao Oceano Índico, era um catalisador para o desenvolvimento e investidas comerciais do colonialismo português. Essa vantagem permite aos países vizinhos, no *hinterland*⁴, uma ligação com o resto do mundo.

No país, desde 2010 que o Banco Mundial e o Governo de Moçambique implementam a estratégia de desenvolvimento por meio de Polos de Crescimento Integrado (PCI), centrada na seleção de sub-regiões dos corredores a serem potencializadas, com o objetivo de melhorar o emprego rural e as economias em torno dos corredores (GONÇALVES, 2020; KATO, 2019). Nesse horizonte, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA), 2011-2020, identifica

³ Neste artigo, Corredores de Desenvolvimento (CD) e Corredores Africanos de Crescimento Agrícola (AAGC), são tratados como sinónimos, sendo que de agora em diante os designaremos por Corredores de Crescimento Agrário (CCA).

⁴ Países sem litoral.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

seis corredores para sua implementação, distribuídos pelas três macrorregiões do país: Norte – Corredor Pemba-Lichinga e Corredor de Nacala; Centro: Corredor da Beira e Corredor do Vale do Zambeze e; Sul: Corredor de Maputo e Corredor de Limpopo.

A região do Corredor de Nacala, foco desta análise, ocupa uma posição estratégica nos planos de desenvolvimento do país, uma vez que faz a ligação de serviços de logística com mineração, a exploração de gás e produção agrícola. O corredor permite a convergência de vários atores (públicos e privados), atuantes local e globalmente. A área compreende uma extensão de mais de 700 Km. Constituída de terra arável com chuvas regulares, solos férteis e com elevado potencial para expandir a produção agrícola (ARAGÃO, 2017; KATO, 2019).

A pesquisa que dá lugar a este artigo se orienta sob a perspectiva teórica que articula os processos de transformação social, de desenvolvimento rural e agrícola com a ideia dos Corredores de Crescimento Agrícola (CCA). Ela é qualitativa e ligada à abordagem de orientação participativa.

Nela, tomamos este corredor como um CCA e visto como um mecanismo que pretende transformar a agricultura, bem como processar uma transformação social nas comunidades rurais que dele fazem parte, melhorando as suas condições de vida. Ademais, esse CCA é um modelo de desenvolvimento rural e de modernização da agricultura. Na pesquisa, a ideia de desenvolvimento (rural) que o corredor visa atingir, é vista como um processo de transformação social via passagem de uma agricultura ‘tradicional’ para uma agricultura ‘moderna’, no entanto, olhamos essa transformação com foco nos pequenos produtores, para entender o quão estes estão incluídos e beneficiados positivamente pelo processo. Por outras palavras, procuramos compreender os processos sociais que nos permitem vislumbrar a transformação social e agrícola estimuladas no e pelo CCA de Nacala, apreendendo os impactos positivos e negativos do mesmo no que diz respeito à melhoria das condições de vida e de produção dos atores sociais locais.

PROMOÇÃO



APOIO



2 CORREDORES DE CRESCIMENTO AGRÁRIO COMO AÇÃO DO CAPITAL INTERNACIONAL

2.1 introdução e adaptação em África

Países e regiões do Hemisfério Norte têm uma vasta experiência na implementação de iniciativas como as dos Corredores. No entanto, a sua idealização e implementação é um fenômeno recente no Hemisfério Sul, principalmente na África e, por conseguinte, relativamente pouco estudado, apontam Nogales (2014) e Smalley (2017). No entanto, para Stein e Kalina (2019) a ideia dos CCA como vias para concentrar investimento agrícola tem sido representado como nova tendência na estratégia de promover o desenvolvimento rural no Hemisfério Sul.

O continente africano adotou, CCA, somente depois de 2007, atrelados a discursos de que se vai promover o desenvolvimento e transformação das regiões visadas, via, dentre outros aspectos modernização agrícola. Sendo que essas regiões tendem a apresentar uma situação sem recursos para fazer face à situação de pobreza e transformar as condições de vida das populações desses lugares.

A ideia de CCA foi apresentada pela primeira vez pela gigante norueguesa de fertilizantes, a YARA *International*, no fórum do setor privado das Organizações das Nações Unidas (ONU) no ano de 2008, em Nova Iorque, e também no Fórum Econômico Mundial (FEM), em Davos, a que se juntaram representantes da Organização das Nações Unidas para Agricultura (FAO), a Corporação Financeira Internacional/*International Financial Corporation* (IFC) do Banco Mundial (BM), a Aliança para a Revolução Verde em África/*Alliance for a Green Revolution in Africa* (AGRA), a União Africana (UA), entre outros.

Estas organizações também estabeleceram a Nova Aliança para Segurança alimentar e Nutricional/*New Alliance for Food Security and Nutrition* (NAFSN) em alinhamento com as propostas dos corredores. No mesmo ano, o ex-secretário geral da ONU, Koff Annan apelou para uma Revolução Verde africana e encorajou a criação de novas parcerias para colocar fim à negligência a longo prazo da agricultura africana

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

(BERGIUS, 2016; NOGALES, 2014; PAUL; STEINBRECHER, 2013; KAARHUS, 2018), incentivando a entrada de capital internacional. Sendo que, a YARA *International* passou a estar envolvida na implementação dos corredores que foram sendo desenhados e definidos em África nos últimos tempos.

Contudo, segundo Obenland (2014) o conceito de desenvolvimento por detrás dos CCA se fundamenta num conceito simplista de ‘agricultura como negócio’. Algo que ignora as realidades atuais da maioria das explorações agrícolas dos pequenos produtores em África, como por exemplo, integração parcial do mercado, estratégias de diversificação produtiva, vulnerabilidade face aos choques ecológicos e de mercado, bem como a necessidade de estratégias políticas que respondam a estas realidades.

Os CCA lançados nos últimos anos são vistos como iniciativas para aumentar a produção agrícola. São apresentados como mecanismos vocacionados para promover cadeias de valor produtivas e como meios para se alcançar a Revolução Verde africana. Como modelos de desenvolvimento agrícola, os CCA também podem ser analisados no contexto da mudança de discursos políticos internacionais, nos quais as Parcerias Público-Privadas (PPP) para o desenvolvimento têm ganhado, uma influência considerável, no processo de desenvolvimento (KAARHUS, 2011).

Todavia, para Paul e Steinbrecher (2013), o capital privado presente nos corredores pretende obter retornos garantidos do investimento e a agricultura de exportação será o grande foco. Aqui, as infraestruturas existentes estão viradas para servir outras regiões do mundo e não beneficiar os países em que se encontram os corredores e nem outros países africanos e, conseqüentemente, aos que mais trabalham e dependem da agricultura na estruturação de suas formas de vida. Assim, para Chome et al. (2020), muita discussão sobre os CCA se centra no potencial de desenvolvimento econômico e nos desafios da implementação dos mesmos, nos quais o fluxo de investimento estrangeiro é fator determinante no investimento em infraestruturas.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Os discursos dos governos anfitriões, juntamente com o BM e a FAO, sublinham constantemente que querem ajudar os pequenos produtores, em questões de acesso ao crédito, aos insumos agrícolas e da proteção dos direitos da terra, bem como falam de grandes benefícios para eles e para as comunidades locais. Mas, o investimento em infraestruturas dos corredores sugerem que a produção é mais susceptível de se concentrar em produtos para mercados internacionais, em vez de ajudar as comunidades locais a praticar uma agricultura que possa garantir a soberania alimentar e segurança alimentar e nutricional local. Aqui, os pequenos produtores são colocados como subcontratados, em vez de fornecedores independentes de alimentos (PAUL; STEINBRECHER, 2013).

Neste sentido, cerca de 28 empresas multinacionais e agroindustriais globais, são tidas como parceiras na implementação dos corredores, principalmente pelo fato dos países africanos apresentarem pouco orçamento público para dar conta de reabilitar e/ou construir os corredores e, conseqüentemente, recebem muita atenção e investimento financeiros expressivos, com a justificativa de transformar regiões supostamente 'atrasadas'. A presença dessas empresas dá a dimensão transnacional e globalizada dos processos transformativos que ocorrem nos corredores no geral, e no setor agrícola em particular. Estas representam toda uma cadeia de abastecimento de mercados globalizados, que vão desde sementes, fertilizantes, insumos químicos, produção, transformação, processamento, transporte e comércio até aos supermercados.

Esse rol de empresas, evidencia que os principais grupos industriais do setor de alimentos e agronegócios do mundo estão cada vez mais interessados no continente africano. Aqui, por mais que a lógica da implementação dos CCA advoga a modernização da agricultura, cabe perguntar se esse interesse será diferente do que possibilitou o imperialismo colonial no continente? No qual à África era mais produtora e fornecedora de matéria-prima e que depois retornava em forma de produto manufaturado e a preços altos? Ou seja, o investimento que essas empresas aplicam levará à melhoria das condições de vida das populações nas quais os

PROMOÇÃO



APOIO





empreendimentos estão a tomar lugar ou seguirá uma lógica capitalista que pretende lucro e ganhos econômicos – todos ganham ou uns ganham e outros perdem?

2.2 Os corredores em Moçambique

A África Subsaariana, onde se localiza Moçambique, foram propostos ou estão a ser estabelecidos dezenas de grandes corredores, com a perspectiva de aumentar a produção agrícola, exportação de minerais, integrar economicamente os países da região e, estes com o resto do mundo (LAURANCE et al., 2015).

Em Moçambique os corredores, como de corredores de transporte e posterior introdução do conceito de Corredores de Desenvolvimento e atual transformação em Corredores de Crescimento Agrário, tem suas raízes antes, durante e depois a colonização. No entanto, os esforços para usar das potencialidades geográficas e das infraestruturas que o país dispõe, principalmente dos portos, a ajuda internacional para o desenvolvimento, ações de agências “doadoras” e financiadoras, bem como às Parcerias-Público-Privadas sempre estiveram presentes. Sendo que os corredores moçambicanos têm uma dinâmica comum aos restantes corredores da África Austral e Oriental, bem como da África Subsaariana, no que diz respeito a presença do capital transnacional e global, principalmente pela possibilidade de ligação com os mercados regionais e globais.

O estabelecimento desses corredores, revela também que durante quase um século a estruturação da circulação moçambicana foi voltada para o exterior do seu território, por meio da construção dos seus principais portos e ferrovias, com o propósito de exportar e escoar produção do *hinterland*. Segundo Fonseca (2003) a importância estratégica dos corredores foi colocada em evidência durante a guerra civil (1976-1992). Porém, a atual política e aposta nos corredores parece querer dar continuidade a esse processo de se olhar para o exterior (NETO, 2016), principalmente porque desde a independência (1975) e o fim da guerra civil, a principal estrada e corredor de transporte, que liga o país do Norte ao Sul, apresenta

PROMOÇÃO



APOIO





vários trechos em condições más para a transitabilidade de pessoas, mercadorias e bens.

Como evidenciado na ponto anterior há muitas partes interessadas num corredor. Dessas partes, estão inclusos os governos nacionais, interessados na capacidade do corredor facilitar o desenvolvimento do potencial econômico não realizado numa determinada região do país, bem como para promover a integração regional com os países vizinhos e com o mundo. Além dos governos, intervém também instituições financeiras e “doadoras” que investem ou planejam investir num corredor, bem como autoridades portuárias e aduaneiras, logística de transporte, consumidores, empresas e comunidades locais. No entanto, o peso dessas partes varia com a evolução do corredor, enquanto algumas estão presentes ao longo de todo o corredor, outras estão envolvidas apenas em determinadas fases (HOPE; COX, 2015).

Para Kato (2019), o Corredor de Nacala, foco deste texto, tem revelado ser um caso privilegiado de análise e um importante meio de expansão das fronteiras de acumulação de capital e de expropriação de terras, numa articulação PPP, na qual se reforçam as narrativas de desenvolvimento e de transformação da agricultura tradicional em moderna. Sendo que, desde o início da construção do mesmo, surgem ao longo do corredor dinâmicas de expropriação de terras e de conversão da terra de formas tradicionais de uso para formas mais comerciais.

Quanto à agricultura praticada neste corredor, Kato (2019, p. 241) aponta que é

Importante mencionar que o processo de internacionalização da agricultura moçambicana e a conexão com circuitos globais é favorecido pela contínua aplicação de políticas agrárias que, ao não priorizarem suas especificidades, acabam vulnerabilizando a agricultura tradicional e os produtores familiares.

Principalmente num país que não tem vincado uma ou várias estratégias de desenvolvimento rural e agrícola (quer familiar, quer comercial ou mesmo híbrida). Esta autora, constata na região um crescimento acelerado na implementação de megaprojetos extrativos (exploração de recursos naturais voltados para exportação) e logísticos (como os corredores econômicos) voltados para agilizar e dar eficiência

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

ao escoamento de recursos naturais para os mercados globais. Sendo que o corredor opera como espaço privilegiado de articulação e convergência de diferentes atores, nacionais e estrangeiros, no qual o Estado moçambicano tem um papel de destaque.

3 CORREDOR DE NACALA E AÇÕES SOBRE AS COMUNIDADES LOCAIS

Moçambique, tal como vários países da região, enfrentam alguns desafios inegáveis em termos de segurança alimentar, soberania alimentar e nutricional bem como de pobreza material. Num tal contexto, o agronegócio deriva a sua legitimidade de implementação do fracasso dos pequenos e médios produtores em produzir o suficiente para abastecer os mercados. O crescimento econômico, duradouro e rápido nas últimas décadas não ajudou a aliviar problemas básicos. Na realidade, aprofundou o caráter extrativo da economia moçambicana, sendo que os programas de desenvolvimento que deveriam ter o melhor impacto na redução da pobreza não estão se provando eficientes. O setor agrícola não se mostra capaz de aumentar a produção alimentar e, por isso, não é capaz de alimentar adequadamente a sua população, aumentar os rendimentos das comunidades rurais e melhorar as condições de vida da mesma população (ARTUR et al., 2014; NOGUEIRA; OLLINAHO, 2013).

Neste sentido, os idealizadores de CCA têm um discurso suportado com a comercialização e modernização para os países visados, bem como promovem a ideia de que vão introduzir os pequenos produtores em cadeias de abastecimento globais, transformando-os de produtores de subsistência em comerciais. Porém, invés de apoiar e fazer com que esses produtores floresçam fora desse sistema global, bem como que sejam capazes de atenderem os mercados locais, que muitas vezes são escassos e injustos com esse grupo.

Para Byiers, Molina e Engel (2016), o impacto do CCA nos pequenos produtores depende muito também das circunstâncias locais e os resultados podem ser positivos e negativos, isto é, há ganhos e perdas. Positivamente, os corredores

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

podem ajudar a reduzir a pobreza rural, melhorar a segurança alimentar e ajudar na promoção dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Negativamente os pequenos produtores perdem suas terras para os investidores e sofrem a concorrência da migração de pessoas de outras áreas atraídas pelos corredores. Sofrem com a concorrência de grandes explorações agrícolas comerciais e torna a agricultura de pequenos produtores que produzem culturas de base não competitiva, como, por exemplo, o milho, fáceis de perder direitos de terra, podem ter problemas contratuais, perdas pós-colheita face aos efeitos no comércio local e regional, impacto diferenciado dos investimentos em infraestruturas para a produtividade agrícola, bem como efeitos sobre disponibilidade, acesso e qualidade da água e outros recursos que a natureza e sua biodiversidade dispõem.

Por sua vez, Gonçalves (2020) aponta que estudos recentes sobre CCA em Moçambique destacam uma natureza contenciosa, confusa e errática dos corredores. Sendo que, para este autor, a análise do planejamento, implementação e efeitos dos CCA sugerem que geram ansiedade sobre a terra, potenciais impactos ambientais, configuram dinâmicas de poder entre o capital internacional, elites políticas e econômicas nacionais, elites locais/rurais, burocratas e pequenos proprietários.

O apontamento de Gonçalves (2020) deixa antever a existência de grupos desprivilegiados e pouco favorecidos nesse planejamento. Nesse sentido, Enns (2018), abordando a agenda dos corredores em África, reforça a ideia de tensões e inconsistências na narrativa de que eles são vantajosos para todos. Chamando atenção para diversos impactos inesperados e, por vezes adversos, do desenvolvimento dos corredores em diferentes segmentos da população. Isso na medida que, para este autor, uma análise geográfica dos corredores aponta que a reorganização espacial que acompanha o desenvolvimento dos corredores permite que certos fluxos de capital, mercadorias e pessoas se movimentem mais facilmente por meio do espaço, mas introduz novas formas de exclusão e fraca mobilidade espacial para outros.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Para Baxter et al. (2017), os benefícios transformativos dos CCA ainda não são plenamente realizados e sentidos nas regiões visadas, sendo que até agora, o desejado caminho para o desenvolvimento tem sido acidentado e muitas das iniciativas não têm conseguido maximizar o seu valor para reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento nacional. Portanto, o impacto no pequeno produtor e no desenvolvimento rural está aquém do entusiasmo que vem sendo depositado nessas iniciativas.

Enquanto os pequenos produtores são considerados os principais beneficiários, as iniciativas dos CCA tem sido desde o início impulsionadas do topo para baixo por meio das visões e necessidades globais do agronegócio. Aqui, o discurso de existência de terras subexploradas e/ou “vazias” é recorrente. Assim, este corredor corre o risco de facilitar uma integração da agricultura ao capital global o que pode significar dar controle a esse capital, fazendo com que os pequenos produtores corram o risco de renunciar à sua autonomia e direitos à terra e outros recursos vitais. Esse controle pode tornar o setor agrícola como uma atividade empresarial e não uma atividade de desenvolvimento, destaca Bergius (2016).

Chome (2020) discorre sobre as promessas de desenvolvimento, futuro promissor e melhoria das condições de vida das comunidades atingidas por este corredor. Essas promessas, o autor chama de economias de antecipação, articulada por diferentes grupos (pequenos produtores, produtores de grande escala, sociedade civil e políticos), à medida que os termos de inclusão, no processo de desenvolvimento, são negociados mesmo antes de quaisquer grandes investimentos. Essa antecipação não é mais do que determinação de quem obterá o quê, quando e como, nesse prometido futuro próspero. Destaca que para atrair investimentos para extração mineral, infraestruturas físicas e comercialização agrícola, políticos e burocratas apresentam a região como abundante em terras e recursos e, ao mesmo tempo, atrasada, subexplorada e “vazia”.

Kaarhus (2011), por sua vez, aponta que este CCA tem envolvido terras historicamente usadas para produção comercial em larga escala, desde o tempo

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

colonial, terra essa que foi alienada da população local numa fase anterior ao lançamento, implementação e investimento, sinalizando um desenvolvimento por expropriação da terra (LEVIEN, 2014). Contudo, os pequenos produtores locais têm a preocupação que essa iniciativa envolva riscos de marginalização das melhores terras, enquanto que as “vazias” aguardam oportunidades de investimento.

Portanto, é falsa a narrativa construída tanto pelo Estado bem como pelos idealizadores dos CCA que em Moçambique existem terras “vazias” prontas para receber investimentos agrícolas, pois as terras estão ocupadas pelos produtores locais em suas formas tradicionais de uso.

4 CONCLUSÃO

A preocupação que nos fez elaborar este artigo, sobre a perspectiva teórica que articula os processos de transformação social, de desenvolvimento rural e agrícola e de implementação dos Corredores de Crescimento Agrário (CCA), está relacionada com o facto de procurarmos compreender como estão as condições de produção e de vida dos pequenos produtores no Corredor de Nacala.

No entanto, os pequenos produtores encontram um conjunto de desafios que precisam ser superados para se encaixar nesse modelo e/ou estratégia de desenvolvimento, não como adições dele, mas sim como atores preponderantes. Caso contrário, se concretizando a entrada massiva de capital privado que o modelo propõe, existirão processos regressivos decorrentes das dificuldades concorrenciais dos mesmos em relação ao modelo de agricultura comercial. Assim, esses integrando-se ao mercado via subcontratação a situação deles pode piorar, pois poderão perder o foco produzindo mais mercadorias para exportação e não alimentos, bem como perder terras e outras fontes de sobrevivência que a terra e a biodiversidade disponibilizam.

Sem deixar de lado que esse modelo de desenvolvimento implica uma agricultura que os pequenos produtores não terão hipótese de serem protagonistas,

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

pois correm o risco de estar ao serviço do capital internacional por via da subcontratação da sua força de trabalho, além de perderem as suas terras voluntaria ou forçosamente.

Resumidamente, o processo de modernização e tecnificação agrícola n CCA de Nacala não dialoga, ainda, com os projetos individuais e coletivos das comunidades e associações visitadas; Iguamente, essas ainda não estão em condições de afirmar que podem e vivem da agricultura, bem como que por meio dela sejam capazes de engendrar processos transformativos com vista a melhoria das suas condições de produção e de vida; Além disso, estão longe de ser as beneficiadas positivamente com a implementação do corredor, em virtude da ausência de investimentos e de políticas públicas de grande vulto que respondam as dificuldades estruturais, comuns a esse segmento de produção no país.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Fernanda. **Vozes de Nacala**: uma análise sobre as potencialidades e limites da articulação contra o ProSavana. 2017. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

ARTUR, Luís; BULEZA, Ussene; MARASSIRO, Mateus; JÚNIOR, Garcia. Os impactos do HIV e SIDA no sector agrário e no bem-estar nas províncias de Tete e Niassa. In: MOSCA, João (Ed.). **Aspectos da competitividade e transformação do sector agrário em Moçambique**. Maputo: Escolar Editora, 2014.

BAXTER, Julia et al. A bumpy road: maximizing the value of a resource corridor. **The Extractive Industries and Society**, Leiden, v. 4, n.3, p. 439-442, 2017.

BERGIUS, Mikael. Expanding the corporate food regime: the Southern Agricultural Growth Corridor of Tanzania. **Journal of Agrarian Change**, London, v. 10, n. 1, p. 119-129, 2016.

BIYERS, Bruce; MOLINA, Paulina; ENGEL, Paul. **Agricultural Growth Corridors**: Mapping potential research gaps on impact, implementation and institutions. Rome: CGIAR, 2016.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

CHOME, Ngala. Land, livelihoods and belonging: negotiating change and anticipating LAPSSET in Kenya's Lamu County. **Journal of Eastern African Studies**, Nairobi, v. 14, n. 2, p. 310-331, 2020.

CHOME, Ngala; GONÇALVES, Euclides; SCOONES, Ian; SULLE, Emmanuel. Demonstration fields', anticipation, and contestation: agrarian change and the political economy of development corridors in Eastern Africa. **Journal of Eastern African Studies**, Nairobi, v. 14, n. 2, p. 291-309, 2020.

ENNS, Charis. Mobilizing research on Africa's development corridors. **Geoforum**, Leiden, n. 88, p. 105-108, 2018.

FONSECA, Madalena P. da. Os corredores de desenvolvimento em Moçambique. **Africana Studia**, n.6, Porto, p. 201-230, 2003.

GONÇALVES, Euclides. Agricultural corridors as 'demonstration fields': infrastructure, fairs and associations along the Beira and Nacala corridors of Mozambique. **Journal of Eastern African Studies**, Nairobi, v. 14, n. 2, p. 354-374, 2020.

HOPE, Albie; COX, Hope. **Development Corridors**. London: EPS-PEAKS/DFID, 2015.

IKEGAMI, Koichi. Corridor Development and Foreign Investment in Agriculture: Implications of the ProSAVANA Programme in Northern Mozambique. In: LAND GRABBING, CONFLICT AND AGRARIAN-ENVIRONMENTAL TRANSFORMATIONS: PERSPECTIVES FROM EAST AND SOUTHEAST ASIA. AN INTERNATIONAL ACADEMIC CONFERENCE, 2015, Chiang Mai, **Anais** [...].Tailandia: Chiang Mai University, 2015. p. 1-18.

KAARHUS, Randi. **Agricultural Growth Corridors Equals Land-grabbing? Models, Roles and Accountabilities in a Mozambican case**. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON GLOBAL LAND GRABBING, 6 a 8 abril 2011, (Comunicação oral), Brighton.

KAARHUS, Randi. Land, investments and public private partnerships: what happened to the Beira Agricultural Growth Corridor in Mozambique? **Journal of Modern African Studies**, Cambridge, v. 56, n. 1, p. 87-112, 2018.

KATO, Karina Y. M. Traçando a saída para o desenvolvimento: o caso do Corredor de Nacala em Moçambique. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 229-254, jun. 2019.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



LAURANCE, William; SLOAN, Sean; WENG, Lingfei; SAYER, Jeffrey. Estimating the environmental costs of Africa's massive "Development Corridors". **Current Biology**, Hampshire, n. 25, p. 3202-3208, 2015.

LEVIEN, Michael. Da acumulação primitiva aos regimes de desapropriação. **Sociologia & Antropologia**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 21-53, jun., 2014.

NETO, António. **Entre trilhos e rodas: fluidez territorial e os sentidos da circulação de mercadorias em Moçambique**. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

NOGALES, Eva Gonzalez. **Making Economic Corridors Work for the Agricultural Sector**. Rome: FAO, 2014.

NOGUEIRA, Isabela; OLLINAHO, Ossi. From Rhetoric to practice in South-South development cooperation: a case study of brazilian interventions in the Nacala corridor development program. **Institute of Socioeconomics, Working paper**, Geneva, p. 1-20, 2013.

OBENLAND, Wolfgang. Corporate influence through the G8 New Alliance for Food Security and Nutrition in Africa. **Global Policy Forum, Working Paper**, Aachen, p. 4-23, 2014.

PAUL, Helena; STEINBRECHER, Ricarda. African agricultural growth corridors and the New alliance for Food Security and Nutrition. Who benefits, who loses? **Econexus**, Oxford, p. 1-17, 2013.

SMALLEY, Rebecca. Agricultural growth corridors on the Eastern Seaboard of Africa: an overview. **Future Agricultures Consortium**, Brighton, APRA Working Paper, n.1, p. 3-40, 2017.

STEIN, Serena; Kalina, Marc. Becoming an agricultural growth corridor: African megaprojects at a situated scale. **Environment and Society**, Brooklyn, n. 10, p. 83-100, 2019.

PROMOÇÃO



APOIO

